

Ações brasileiras em alta

VIVIAN OSWALD

BRASÍLIA – Os argentinos estão preocupados e bastante desconfiados em relação ao que vem acontecendo com a economia brasileira, segundo o diretor internacional para a América Latina do Banco Bozano, Simonsen, Luis Pretti. Investidores portenhos vêm procurando com freqüência a instituição interessados em estudos e análises da situação econômica do Brasil e de suas empresas. Apesar da desconfiança, o volume de negócios com papéis brasileiros teve uma ligeira alta na Bolsa de Comércio argentina.

Desde as mudanças na política cambial brasileira, promovida no último dia 14, as ações brasileiras negociadas na Bolsa de Comércio por meio de Certificados de Depósitos argentinos (Cedear) – papéis semelhantes aos American Depository Receipts (ADR) – registraram alta. O preço dos papéis da Petrobras tive-

ram uma variação de 3,2%, enquanto os Cedear de recibos de Telebrás subiram 20,9%.

Ações mais baratas – Na opinião de operadores argentinos, a pequena elevação no volume de negócios com papéis brasileiros se deu mais pela queda dos preços das ações brasileiras, que ficaram mais baratas e atraentes.

Mesmo assim, eles continuam preocupados. O volume de negócios com Cedear da Telebrás ficou em US\$ 500 mil, enquanto o da Petrobras, esteve em US\$ 200 mil, praticamente o dobro da média de operações diárias da Bolsa de Comércio com esses papéis. O volume diário de negócios na bolsa argentina é de US\$ 30 milhões.

Mais proteção – Mais apreensivos ainda estão os empresários ligados à indústria. Temendo a queda das exportações argentinas para o Brasil e a invasão de produtos brasileiros em seu país, os represen-

tantes da União dos Industriais da Argentina (UIA) já estiveram com o ministro da Economia, Roque Fernández, pedindo medidas para proteger a sua produção.

Especialistas de comércio exterior acreditam que, com a desvalorização do real frente ao dólar, será desencadeada uma “enxurrada de processos de defesa comercial” contra o Brasil.

O secretário geral de assuntos econômicos da chancelaria argentina, Jorge Campbell, estará no Brasil para conversar com os ministros das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Celso Lafer e da Fazenda, Pedro Malan.

A pauta desses encontros não podia ser outra: a situação da economia brasileira e o impacto que as últimas medidas adotadas pelo país terão sobre o Mercosul. As autoridades argentinas têm mantido contato direto com o Brasil para manterem-se informadas.